

Educação Financeira e Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas: como a matemática pode contribuir para a tomada de decisões financeiras assertivas

Resumo:

Este trabalho, de cunho qualitativo, vem apresentar o relato de uma oficina desenvolvida no contexto da EPJAI, que teve o objetivo de contribuir para a Educação Financeira de estudantes dessa modalidade de ensino, bem como contribuir para a formação inicial da primeira autora. Para isso, elaboramos e implementamos atividades contextualizadas, que constaram de simulações e comparação de preços de produtos encontrados em supermercados, além da análise de contas de energia elétrica e água. Os principais resultados mostraram que a oficina proporcionou aos estudantes o desenvolvimento de habilidades para a tomada de decisões financeiras presentes no seu dia a dia. Concluímos que a implementação da oficina contribuiu com a formação da Educação Financeira dos estudantes; e que, para a primeira autora, a oficina contribuiu para sua formação inicial na medida em que a possibilitou experimentar a relação teoria e prática tão visada no curso.

Palavras-chaves: Educação de Pessoas Jovens, Adultos e Idosas. Educação Financeira. Formação Inicial. Oficina. Contextualização.

1 Introdução

Na concepção que norteia este trabalho, o processo de ensino e aprendizagem da Matemática é intrinsecamente dialógico. Concordamos com Paulo Freire (1974) ao afirmar que o diálogo, enquanto “exigência existencial”, configura-se como um encontro que articula a reflexão e a ação dos sujeitos em direção a um mundo a ser transformado e humanizado. Sob essa perspectiva, acreditamos que a construção do conhecimento matemático pelos estudantes deve emergir de sua realidade, enraizando-se em suas vivências para que os conteúdos façam sentido e subsidiem a tomada de decisões em contextos sociais. A sala de aula, portanto, configura-se como um espaço privilegiado para esse diálogo e para a construção coletiva do saber, onde a Matemática se revela como ferramenta essencial para a leitura crítica do mundo.

Geissa de Souza Ribeiro

Universidade do Sudoeste da Bahia
Vitória da Conquista, BA – Brasil

 <http://orcid.org/0009-0005-0815-0577>
✉ geissasouza161@gmail.com

Galvina Maria de Souza

Universidade do Sudoeste da Bahia
Vitória da Conquista, BA – Brasil

 <http://orcid.org/0009-0009-5773-2257>
✉ galvina.souza@uesb.edu.br

Jonson Ney da Silva

Universidade do Sudoeste da Bahia
Vitória da Conquista, BA – Brasil

 <http://orcid.org/0000-0002-9575-2648>
✉ jonson.dias@uesb.edu.br

Recebido • 04/04/2025
Aprovado • 05/06/2025
Publicado • 08/08/2025

Relato de Experiência

Desse modo, a Matemática pode ser implementada nas mais diversas modalidades de ensino com vistas a Educação Financeira que, ultimamente, tem despontado como uma aliada ao processo de conscientização das finanças das pessoas e tomada de decisões assertivas (Silva; Silva, 2024), tornando-se fundamental nos processos de ensino e de aprendizagem escolares, nas mais variadas modalidades de ensino.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), hoje ampliada para Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI), atividades como ir ao supermercado, organizar o orçamento familiar ou planejar uma viagem podem ser consideradas práticas sociais relevantes para a Educação Financeira, tendo em vista que a maioria dos estudantes da EPJAI ou estão inseridos no mercado de trabalho, ou em atividades domésticas que demandam uma formação aplicada às suas finanças.

A BNCC, um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos da Educação Básica devem desenvolver, inclui a Educação Financeira como um dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs). Essa inclusão demonstra o reconhecimento da importância da temática para a formação integral dos estudantes e para o exercício da cidadania. Os argumentos sustentados no documento incluem o fortalecimento da cidadania; a compreensão do sistema monetário e o desenvolvimento do pensamento crítico.

A oficina integrou as atividades propostas na disciplina DCET 0099 – Prática como Componente Curricular IV, vinculada ao curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Essa disciplina tem como foco a análise e a elaboração de propostas didático-pedagógicas voltadas para o ensino de Matemática na EPJAI, em consonância com os referenciais curriculares nacionais.

Durante a elaboração da oficina buscamos propor atividades que pudessem evidenciar a importância da Educação Financeira na tomada de decisões cotidianas do público alvo. Assim, as atividades elaboradas envolveram situações práticas e reais, para que os estudantes compreendessem os objetos da Matemática abordados como uma ferramenta mobilizada na gestão de suas finanças, além de incentivar a reflexão crítica sobre esse conhecimento. Nesse sentido, consideramos a oficina relevante para a formação do estudante da EPJAI.

Não obstante, não podemos deixar de pensar nas limitações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que rege a Educação Básica no Brasil, para a EPJAI, referente à construção das atividades para esse público em questão. Notamos que ela não foi especificamente desenhada para atender às particularidades da EJA (sigla para a modalidade que assim se referiam os documentos oficiais na época).

Embora as competências gerais e os TCTs sejam aplicáveis, a BNCC não oferece orientações pedagógicas e curriculares detalhadas que considerem as características específicas dos estudantes da EJA, como sua diversidade de idade, experiências de vida, níveis de escolaridade e motivações. Com isso, defendemos que, para que as diretrizes da BNCC sejam efetivamente implementadas na EPJAI, é fundamental que haja um trabalho

de adaptação e contextualização significativo por parte das escolas e dos sistemas de ensino.

2 Considerações sobre a EPJAI

A dificuldade em aprender Matemática é um desafio comum, mas EPJAI esse obstáculo se torna ainda mais evidente. A falta de base, a complexidade dos conceitos e a desmotivação são alguns dos fatores que afastam muitos alunos da disciplina (Silva, 2014, p. 09). Essa situação compromete não apenas o desempenho escolar, mas também a autoconfiança e a autoestima dos estudantes.

Os processos de ensino e de aprendizagem de Matemática implementados na EPJAI, geram dificuldades que são específicas desse público, principalmente, quando não consideram as necessidades que eles possuem e ressaltam importância do planejamento com a previsão de implementação de estratégias que possam atendê-los, o que também está resguardado nos documentos oficiais que regem a Educação Básica no Brasil (Silva, 2014; Freitas 2013).

Ademais, a nomeação de *Educação de Pessoas Jovens, Adultos e Idosas* nos remete à caracterização sociocultural e histórica dos estudantes, que indica um processo marcado pela exclusão e pela falta de oportunidade, que serviram como base para o nascimento dessa modalidade de ensino (Freitas, 2013, p.31). Por isso, há a necessidade de se conscientizar sobre a importância de considerar as experiências prévias dos alunos da EPJAI no ensino de Matemática, visando uma educação democrática, contextualizada e assertiva, se pensarmos em um ensino que esteja ao alcance de todos e aliando aos objetivos educacionais.

O ensino de matemática na EJA possibilita um caminho para educação democrática e deve ser ministrado de forma que os conhecimentos prévios, as experiências profissionais e cotidianas dos jovens e dos adultos sejam adequadamente aproveitadas, possibilitando de fato uma melhor compreensão dos problemas sociais vividos pelos jovens e pelos adultos, no cotidiano, no trabalho e na escola. (Damasceno; Oliveira; Cardoso, 2018, p.121).

À vista disso, tanto no planejamento quanto na produção do material e implementação da oficina, consideramos o papel da EPJAI.

3 Planejamento da oficina

A presente oficina foi desenvolvida tendo como público alvo estudantes da EPJAI, matriculados em uma escola estadual, localizada no município de Vitória da Conquista, uma cidade no interior da Bahia. A turma era composta por 14 alunos, sendo 8 homens e 6 mulheres, cujas faixas etárias variavam entre 17 e 50 anos de idade.

Foi organizada em momentos práticos e reflexivos, interligados, de forma a permitir o diálogo entre eles. Teve a duração de quatro horas, sendo que cada momento durou uma hora.

No planejamento, definimos como tema *Custo benefício na aquisição de produtos*, definimos o tempo da oficina e iniciamos com a produção do material necessário.

Para o primeiro momento planejamos uma exposição inicial com explanação da importância da Educação Financeira no contexto social, seguida de uma aula expositiva dialogada para revisar conteúdos referentes aos objetos matemáticos: razão e proporção, a partir de exemplos práticos do cotidiano - comparação de preços e análise de contas de serviços - tendo em vista que esses objetos seriam abordados nas atividades pensadas para os momentos seguintes.

A partir daí, construímos três folhetos fictícios seguindo o modelo de encartes de supermercado, com a utilização do *software canva*, constando produtos e promoções simuladas, para distribuir aos estudantes no segundo momento. Embora esses materiais permitam simular situações práticas, reconhecemos que a sua natureza não reflete a complexidade e a variedade de dados financeiros reais, o que pode ser considerada uma limitação da presente experiência.

Para o terceiro momento, separamos contas de água e energia elétrica para análise em relação a quantidade gasta e custo, além da análise de taxas e serviços, como uma atividade complementar aos propósitos da atividade a ser implementada no segundo momento.

Por fim, previmos a socialização dos resultados das atividades pelos participantes e análise dos resultados com vistas ao objetivo geral do estudo.

4 Implementação da oficina

No primeiro momento, fizemos uma dinâmica de apresentação e conversamos rapidamente com os participantes sobre o desenvolvimento de cada um nas aulas de matemática, e como eles se relacionavam com os conteúdos propostos nessa disciplina. Em seguida, fizemos uma explanação com vistas a mostrar a importância das decisões financeiras para o dia a dia, com ênfase nas escolhas em relação aos gastos e receita.

Posteriormente, realizamos uma revisão do conteúdo de razão e proporção, por meio de uma breve aula expositiva, visando verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o conteúdo, além de solidificar os conceitos construídos. Optamos pela utilização de exemplos práticos para contextualizar a aplicação desses conceitos no cotidiano. Com essa escolha, houve uma participação efetiva dos estudantes, com engajamento satisfatório no desempenho das atividades propostas.

No segundo momento, organizamos os alunos em grupos, formados por quatro integrantes, e entregamos os folhetos elaborados e as atividades propostas. Os folhetos foram ilustrados na Figuras 1, 2, 3, enquanto a Figura 4 mostra o desenvolvimento da atividade pelos estudantes.

Figura 1 – Folheto distribuído aos estudantes



Fonte: Acervo dos autores (2024)

Figura 2 – Folheto distribuído aos estudantes



Fonte: Acervo dos autores (2024)

Figura 3 – Folheto distribuído aos estudantes



Fonte: Acervo dos autores (2024)

Figura 4 – Análise de preços - Atividade em grupo



Fonte: Acervo dos autores (2024)

Conforme pensado os estudantes desenvolveram as atividades propostas comparando o preço de um mesmo produto considerando a quantidade de produto contido na embalagem, a fim de decidir qual o melhor custo benefício. Para isso, com uma postura investigativa, provocamos discussões nos grupos e, a partir delas, os estudantes realizaram cálculos, compararam as quantidades de produto nas embalagens e concluíram qual era o melhor custo benefício. O Quadro 1 ilustra uma das atividades propostas.

Quadro 1 – Atividade da Oficina

Considerando o custo benefício, a quantidade de pessoas em sua casa e o tempo para consumo, explique detalhadamente, qual produto você compraria, considerando que todas as embalagens possuem margarina de uma mesma marca.

Margarina

350g por R\$4,50; 500g por R\$10,00; 1 kg por R\$12,00.

Fonte: Acervo dos autores (2024)

Cabe ressaltar que as discussões dos alunos foram bem produtivas. Alguns relataram que praticamente não faziam esse tipo de comparação ao adquirir alimentos nos supermercados, outros comparavam, mas não realizavam contas precisas em relação a proporção preço/produto na embalagem.

No terceiro momento, os estudantes realizaram a atividade na qual precisavam analisar a relação o consumo/preço de energia elétrica e água nas residências, a partir das contas que lhes foram disponibilizadas. O objetivo dessa atividade foi levá-los a discutirem sobre como essas informações podem auxiliar no uso consciente de água e energia elétrica, e como esse uso consciente pode refletir na diminuição do custo financeiro doméstico.

Por fim, no último momento da oficina, os estudantes compartilharam as suas percepções sobre a oficina, demonstrando entusiasmo pela proposta. Ressaltaram a importância de ter mais atividades como essa no espaço escolar, tanto para o estudo de objetos matemáticos como para o estudo de objetos de outras áreas do conhecimento.

Em relação aos objetos matemáticos abordados, relataram que conseguiram, a partir deles, compreender a importância da Educação Financeira no planejamento familiar, com ênfase nas escolhas determinadas pelo melhor custo benefício dos produtos, fundamentais para consumo. Dessa forma, consideramos que os estudantes compreenderam, de fato, e a importância da matemática para a tomada de decisões financeiras.

Cabe ressaltar que, para a primeira autora, a oficina contribuiu para sua formação inicial na medida em que a possibilitou experimentar a relação teoria e prática tão visada no curso. Isso porque a realização desta oficina de matemática financeira na EPJAI representou uma experiência formativa ímpar para nós. O planejamento, a execução e a análise dos resultados nos proporcionaram um contato direto com os desafios e as potencialidades do ensino da matemática em um contexto específico e relevante socialmente. Vivenciamos a importância de traduzir conceitos teóricos em atividades práticas e contextualizadas, buscando conectar a matemática com a realidade dos estudantes e promover o desenvolvimento do seu pensamento crítico e da sua autonomia, como preconiza a BNCC.

5 Considerações finais

O presente trabalho visou apresentar o relato de uma oficina desenvolvida no contexto da EPJAI que teve o objetivo de contribuir para a Educação Financeira de estudantes dessa modalidade de ensino pertencentes à rede estadual de ensino de Vitória da Conquista, bem como contribuir para a formação inicial da primeira autora.

Em suma, a oficina de matemática financeira desenvolvida com os estudantes da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas proporcionou uma experiência valiosa tanto para os participantes quanto para nós, enquanto futuras educadoras. Observamos o potencial da articulação entre conceitos matemáticos e situações do cotidiano para engajar os alunos e promover uma compreensão mais significativa da matemática, especialmente no que tange à tomada de decisões financeiras. Contudo, reconhecemos uma limitação metodológica importante em nossa abordagem: a utilização de folhetos de mercado e contas de água fictícios. Embora esses materiais tenham servido como ponto de partida para a exploração dos conceitos de razão e proporção em um contexto financeiro, a sua natureza simulada pode ter atenuado a conexão direta com a realidade financeira concreta vivenciada pelos estudantes. Para futuras intervenções, acreditamos que será enriquecedor incorporar materiais autênticos e dados reais, como contas de luz ou extratos bancários (respeitando a privacidade dos participantes), a fim de fortalecer ainda mais a relevância e o impacto da matemática financeira no cotidiano da EPJAI.

A interação com os alunos da EPJAI nos ensinou sobre a diversidade de saberes e experiências, reforçando a necessidade de uma escuta atenta e de uma abordagem pedagógica flexível e inclusiva. A reflexão sobre as limitações da nossa intervenção, como a escolha por materiais fictícios, também se mostrou valiosa, incentivando-nos a buscar aprimoramento constante e a considerar a utilização de recursos mais autênticos em futuras práticas pedagógicas. Por fim, a experiência que aqui foi relatada não apenas consolidou o aprendizado teórico da primeira autora, mas também proporcionou uma abordagem didática prática essencial para a sua futura atuação, enquanto professora de matemática.

Referências

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DAMASCENO, Adriana Assis; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves. O ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos: A importância da contextualização. **Cadernos da FUCAMP**, v. 17, n. 29, p. 112-124, 2018. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1347/937>>. Acesso em: 21 dez. 2024.

FARIAS, Luana Gonçalves de. Educação financeira: análise de uma coleção de livro didático de 8º e 9º ano do ensino fundamental. 41 f. 2024. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso Superior de Licenciatura em Matemática**, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024.

FREITAS, Adriano Vargas. Educação Matemática e Educação de Jovens e Adultos: estado da arte de publicações em periódicos brasileiros. 2013, p. 359. **Tese (Doutorado em Educação Matemática)** - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

SANTOS, A. N. S. S. *et al.* Pedagogia dialógica – desafios e potencialidades da educação como prática da liberdade em Paulo Freire. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 13, 2024.

SILVA, Gabriela Jade Novais da; SILVA, Jonson Ney Dias da. Educação Financeira: um olhar para a abordagem matemática na EPJAI. **Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 1–17, 2024.

DOI: [10.37001/ripem.v14i2.3927](https://doi.org/10.37001/ripem.v14i2.3927). Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/periodicos/index.php/ripem/article/view/3927>. Acesso em: 8 abr. 2025.

SILVA, L. C. da. Dificuldades da Matemática na Educação de Jovens e Adultos no Ceiebjá de Nova Londrina, PR. 2014. 35 p. **Monografia de Especialização (Trabalho de Conclusão de Curso)** – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.